

DIALOGICIDADE ATRAVÉS DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS EM EDUCAÇÃO EM TEMPO DA COVID-19

Armando Zavala

Instituto Nacional do Desenvolvimento da Educação, Moçambique

zavalove@live.com

ABSTRACT

The article presents a study on the responsible and effective use of digital technologies as a dialogical interaction device in education in the time of Covid-19. Thus, the study questions how digital technologies instigate dialogicity in education in the time of Covid-19. The results of a survey carried out with secondary school teachers in Mozambique at the time of Covid-19 show that the content shared by teachers through digital technologies, when deepened by students at home and brought to harmonization in the collective through virtual discussion forums, instigate the dialogicity proposed by [8].

RESUMO

O artigo apresenta um estudo acerca da utilização responsável e eficaz das tecnologias digitais como dispositivo de interação dialógica na educação em tempo da Covid-19. Assim, o estudo questiona sobre como as tecnologias digitais instigam a dialogicidade em educação em tempo da Covid-19. Os resultados de uma pesquisa realizada com professores do ensino secundário em Moçambique em tempo da Covid-19 mostram que os conteúdos partilhados pelos professores através das tecnologias digitais, quando aprofundados pelos alunos em casa e levados a harmonização no coletivo por meio de fóruns virtuais de discussão, instigam a dialogicidade proposta por [8].

Categories and Subject Descriptors

- Applied technology ~ Digital technology
- Applied technology ~ Interactive learning environments

General Terms

Diálogo, aprendizagem, plataformas virtuais

Palavras-chave: tecnologias digitais, dialogicidade, covid-19

INTRODUÇÃO

No meio em que vivemos, podemos constatar que as tecnologias digitais habitam o quotidiano da vida de crianças, jovens e adultos. Trata-se de tecnologias

como *smartphones, tablets, laptops*, computadores, entre outras, que são usadas em uma sociedade em (ou na) rede, que se caracteriza como sendo de informação e conhecimento.

As tecnologias utilizadas para veicular informação e estabelecer comunicação influenciam em todos os aspectos da vida, começando pelas tarefas domésticas, profissionais e escolares, até mesmo aos momentos de lazer, de consumo, de participação em ações e causas cívicas e sociais.

Especificamente, no contexto escolar e em tempo de pandemia da Covid-19, os atores da educação tornam-se ativos e reativos ao veicular a informação e o conhecimento através das tecnologias digitais – buscando e intervindo pela in(ter)venção, que cria e recria, partilhando e comentando conteúdos escolares em contextos únicos pela unicidade dos eventos e pela singularidade da natureza humana, tendo em vista à produção de sentidos em uma dialogicidade ao estilo de [8]. A dialogicidade, como tratada por [8] de dialogismo, se constitui a partir do encontro de vozes entre dois ou mais indivíduos em diálogo, com base no princípio de alteridade “eu-para-mim, eu-para-o-outro, o-outro-para-mim”. O diálogo na educação, como [3] observa, é a possibilidade de que todas as vozes dos atores do processo de ensino-aprendizagem sejam ouvidas, acolhidas e respeitadas.

Assim, a dialogicidade por meio das tecnologias digitais implica trabalhar com as relações, com a visibilidade das relações que constituem determinado objeto ou campo de conhecimento. Por isso, o estudo questiona sobre como as tecnologias digitais instigam a dialogicidade em educação em tempo da Covid-19.

Diante do questionamento, pretendíamos:

- Identificar as plataformas digitais mais utilizadas pelos professores nas suas aulas em tempos de crise;
- Analisar as relações dialógicas entre professores e alunos a partir da interação com as plataformas digitais.

METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos definidos no estudo, tivemos em conta os três planos sugeridos por [2], no

âmbito da pesquisa em educação, que os traça como imagens para o pesquisador. Segundo a autora, o primeiro plano consiste na nossa entrada no campo empírico, ou seja, no ambiente virtual em busca dos dados. Este momento, “trata-se de ato ético e político, de uma só vez, na medida em que: implica envolver-se com *alter*, buscando nele reverberar a potência de criação; implica instigar no humano a sua humanidade, exercitando, no crescimento humano, o crescer na relação eu-outro” [2].

O segundo plano diz respeito ao nosso afastamento do ambiente virtual para a escrita do artigo. Este movimento exotópico, que continuamente se entrelaça ao primeiro, confere aos pesquisadores o poder de um excedente de visão capaz de realizar uma contemplação estética pela relação (novamente) amorosa, empática, que os pesquisadores dirigem ao agora objeto de contemplação (professor, aulas virtuais) [2]. Cabe observar que a operação de contemplação, na ótica de [2] assumida, é sempre ativa, na medida em que suscita um agir, obrigatoriamente, que, em nosso caso, se trata de contemplar os dados apreciativamente, atualizando-os em escrita.

O terceiro plano é o da relação escritor-leitor. Neste momento, as interações dialógicas no ambiente virtual assumem novos sentidos no encontro com o interlocutor-leitor, este podendo ser também os próprios pesquisadores-escritores, o que permite a estes pesquisadores um profícuo diálogo na dimensão eu-para-mim, mas também com o outro, em que eu e o outro se entrelaçam, na ressignificação e potencialização dos achados [2].

A operacionalização dos três planos descritos foi mediante a aplicação de um questionário produzido através do *Google Form* e preenchido virtualmente por 42 professores, no mês de outubro de 2021.

Os 42 professores que receberam e responderam as questões leccionam o ensino secundário público ao nível da Cidade de Maputo, Moçambique. Esta amostra de professores foi constituída por 32 professores do sexo masculino e 10 do sexo feminino, com idades que variam de 25 a 45 anos conforme indica a tabela abaixo:

Tabela 1: Distribuição da amostra por idades

Idades	25-30 anos	31-35 anos	36- 40 anos	41- 45 anos
Professores	8	10	9	5
Professores	3	5	2	-

Fonte: Elaborada pelos autores

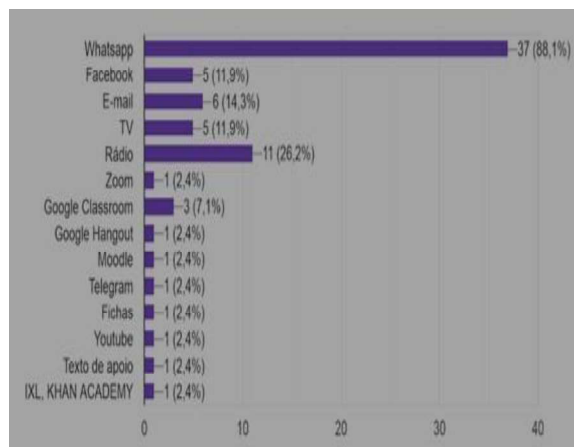
O questionário aplicado continha questões fechadas divididas em duas partes nomeadamente: dados

pessoais e profissionais dos participantes e as perguntas propriamente ditas para este estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Aos professores lhes foi questionado sobre que plataformas digitais de interação os professores ou a escola utiliza durante o período da Covid-19. Assim, os professores responderam que:

Gráfico 01: Plataformas digitais de interação



Fonte: Gerado pelo *Google Form*

Os dados que integram o gráfico 01 indicam que o *Whatsapp* é a plataforma que foi mais utilizada para a interação entre os professores e alunos durante o tempo da Covid-19. É de assinalar que, durante o período em referência, também foi utilizado outro tipo de plataformas digitais para a interação como, o *facebook*, o *e-mail*, o *Google Classroom*, entre outras.

Entendemos que a dinâmica das aulas mediadas pelas tecnologias digitais se deu nesta linha: apresentação do conteúdo da aula e partilha dos exercícios pelo professor → aprofundamento da aula e resolução dos exercícios pelos alunos em casa → esclarecimento de dúvidas sobre a aula e correção dos exercícios pelo professor → harmonização do conteúdo da aula no coletivo (professor e alunos) através dos fóruns de discussão disponibilizados pelas tecnologias digitais, principalmente pela plataforma *Whatsapp*.

Nessa dinâmica, a interação dialógica se mostrou a partir da troca de impressões enquanto se partilhavam informações por meio das tecnologias digitais, o que possibilitou tanto aos professores assim como aos alunos, expressarem suas opiniões, pensamentos, vontades e compreensões, que foram constituídas a partir da relação com o outro.

Dito de outra maneira, a dialogicidade através das plataformas virtuais de ensino-aprendizagem se deu a

partir da troca de enunciados¹ entre o professor e o aluno, em que o professor respondia ao aluno e o aluno responde ao professor, assim como a interação entre os próprios alunos em que um respondia ao outro. Pergunta e resposta, na óptica bakhtiniana, tem um sentido amplificado, significando estar na corrente da linguagem, em que o enunciado sempre responde a outro enunciado, equivalendo a duas consciências, mesmo que se trate de uma só pessoa: trata-se, neste último caso, de duas consciências em mim, o que supõe o outro-em-mim, com quem diálogo, configurando um processo polifônico² em que pelo menos duas vozes interagem dialogicamente entre si.

[7] enfatiza que o professor não apenas pergunta para obter respostas que atendam aos objetivos definidos de antemão num determinado conteúdo, mas, ao perguntar e, também, responder, se posiciona como um sujeito, que, do lugar de professor, traz perspectivas e valores diversos sobre as experiências compartilhadas com os alunos acerca do assunto em discussão. É imperativo que esse diálogo seja responsivo e responsável, e ao ser estabelecido, possa fazer transparecer nosso texto e o texto do outro, no sentido de fazer emergir pontos de vistas e/ou axiologias diferenciadas para que seja possível visualizar as concepções que subjazem em cada ser-voz da cadeia discursiva.

Então, pensar o diálogo no contexto das tecnologias digitais, dentro do quadro bakhtiniano é, efetivamente, desconstruir o conteúdo ou informação, descobrindo-lhe as relações já instituídas, problematizar o fato, elevando-o à instância do virtual, para então reconstruir o acontecimento novamente em fato, mas contextualizado, segundo as mesmas ou novas relações possíveis.

É, também, na esteira de [4], pensar, a partir das tecnologias digitais, a relação entre o conhecimento e a informação empacotada, formulando perguntas que fazem confrontar textos com outros textos, ou com imagens, ou ainda com vídeos, ideias com outras ideias, dúvidas com as certezas, tempos passados com tempos presente e futuro, espaços com culturas, sensibilidade com razão.

¹Bakhtin apresenta enunciado como “um elo na cadeia da comunicação discursiva que não pode ser separado dos elos precedentes que o determinam tanto de fora quanto de dentro, gerando nele atitudes responsivas e ressonâncias dialógicas” [8].

²[3] emprega a palavra polifonia para descrever o fato de que o discurso resulta de uma trama de diferentes vozes, sem que nunca exista a dominação de uma voz sobre as outras. E uma das características do conceito de dialogismo de [3] é conceber a unidade do mundo como polifônica, na qual a recuperação do coletivo se faz via linguagem, sendo a presença do outro constante. A linguagem, na concepção de [3], é uma realidade intersubjetiva e essencialmente dialógica, em que o indivíduo é sempre atravessado pela coletividade [10].

[6] acrescenta que é pensar num deslocamento de perspectiva fundamental para operar uma mudança de sentido, ou o inverso, supõe uma mudança de sentido essencial para operar um deslocamento de perspectiva. Em outras palavras, pensar a dialogicidade através das tecnologias digitais no contexto educativo supõe, um exercício de reflexão de um coletivo, um coletivo que possa cooperativamente potencializar a tomada de decisões, assumir posições, criar iniciativas, traçar planos, estabelecer políticas, definir pedagogias, definir pontos de partida, inventar novos percursos, novos trajetos, em síntese: na escola, reinventar a Escola; potencializar a Educação pela aposta na reflexividade.

Por isso, a dialogicidade por meio das tecnologias digitais eclode a partir das relações dialógicas entre professor-para-professor, professor-para-aluno, aluno-para-professor e aluno-para-aluno, enquanto se discutem conteúdos escolares virtualmente e, nessa perspectiva, a aula acontece, ao mesmo tempo, de maneira relevantemente, ética³, e se abre à possibilidade estética⁴ e política⁵ na medida em que é dada, a cada participante da aula, a possibilidade de contribuir com o seu pensamento, de sua posição enunciativa, produzindo gestos interpretativos⁶ de tendência autoral.

O exercício da escuta na dialogicidade é muito fundamental, sobretudo na relação pedagógica. Escutar não é apenas ouvir ou ver o conteúdo virtual, mas estar atento ao que o outro queria dizer ou escrever, ou seja, assumir uma atitude responsiva e ética diante do outro que fala ou escreve. Esta escuta é atravessada por uma outra dimensão da escuta que Selli chama de escuta dialógica, visto que acontece na “interação [virtual] com o outro: quando acolho o

³Na ótica de [7], a questão ética não se coloca como normas morais, válidas por si mesmas, o que existe, é um sujeito ético com determinada consciência, o qual, atravessado pelo contexto em que se encontra imerso e em processo, “(...) ele saberá em que consiste a sua responsabilidade e quando deve cumprir o seu dever moral, ou mais precisamente o dever (...)”.

⁴A estética pode ser entendida como “aquele distanciar-se, mediante um movimento de *exotopia*, para fora do lugar (ético) da relação eu-outro, para fora do lugar do outro onde eu esteve empaticamente, para então, solidariamente, *de fora* deste lugar arquitetônico da relação ética, de fora dessa morada *eu-outro*, ser capaz de contemplá-la com cuidado, com *amorosidade*, uma amorosidade tomada pelas intensidades da afetação, tomada pela *escuta* da voz do outro, dando-lhe acabamento, enriquecendo-o desde o seu lugar distanciado-contemplativo” [2]. Em outras palavras, para [2], a estética de [3] é sempre uma (est)ética, ou seja, uma estética é sempre solidária com a ética.

⁵Dimensão política envolve a responsabilidade assumida diante dos efeitos e sentidos que se produzem frente às ações do homem, seja individualmente, seja coletivamente [9].

⁶Um gesto interpretativo, quando enunciado em linguagem, contraindo como fato, será sempre, também um gesto bakhtiniano – único e irrepitível, transitório, inconcluso e inacabado – de acabamento estético em relação aos enunciados em tensão, estando sempre na eminência de produzir o sentido inusitado ou inesperado [1].

que o outro diz sem pré-julgamentos; ao receber o que ele enuncia fazendo com que perceba que não está sozinho; quando sua inquietação, ansiedade, angústia, tristeza, alegria, dor, encantamento, compreensão, histórias de vida, maneira de ser e estar no mundo reverberam em mim; quando não sou nem estou indiferente a tudo que lhe diz respeito, pela empatia” [11].

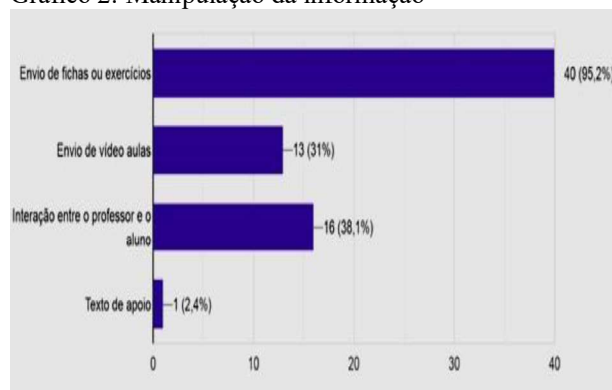
A escuta dialógica, ou escuta sensível, como tratado por [3], e bem observado por [1], pode ser explorada de maneira relevante no plano do coletivo (dialógico) – instância explorada nas tecnologias digitais. Na reflexão da autora, numa escuta sensível tem-se, antes, um ponto de encontro, por implicação de empatia; uma empatia que emerge e produz seus primeiros vínculos com a participação virtual dos intervenientes da aula.

[1] ainda complementa a noção de escuta sensível/dialógica, com as ideias de uma escuta, ao mesmo tempo à espreita e distraída. Escuta distraída pelo fato de poder, em determinado momento, distrair-se em relação ao que é útil e objetivo (metas, conteúdos, etc.) e ao mesmo tempo ficar à espreita, atentamente, para descobrir os sentidos que emergem na interação virtual.

Na aula virtual, a escuta dialógica, sensível, ética e responsável é que sustenta o diálogo e as interações dos protagonistas do processo de ensino-aprendizagem, tanto na aula, como nas interações entre o professor e o aluno e entre os próprios alunos.

O gráfico 02 mostra como a informação era manipulada para se tornar em conhecimento adquirido em ambientes virtuais como forma de instigar a interação dialógica.

Gráfico 2: Manipulação da informação



Fonte: Gerado pelo *Google Form*

Como se pode notar a partir do gráfico 02, a interação dialógica se deu através da partilha de fichas ou exercícios, vídeo aulas ou a própria interação entre professor-aluno. Este momento, exigiu por parte do coletivo, um verdadeiro exercício

de escuta para produzir um pensamento da totalidade da aula, ou melhor, a escuta afinada de atenção à alteridade, dos pontos de vista ou vozes trazidas ao coletivo no ambiente virtual, foi indispensável, com o propósito de, a partir daí, extrair juntos elementos comuns para uma construção perspectivada de referência e do que constituíram narrativas para o outro enquanto coletivo [5].

O conhecimento adquirido através da interação dialógica entre protagonistas do processo de ensino-aprendizagem dentro do quadro dialógico em [3], vai ao encontro do viés interdisciplinar. Quer dizer, a interdisciplinaridade aqui pode se instalar em três níveis, micro-escolar, macro-escolar e abrangente. As informações provenientes da interação entre o professor-aluno no ambiente virtual apresentam um processo interdisciplinar se organizando dialogicamente em nível micro-escolar, no âmbito de um tópico temático. Estes tópicos temáticos, estudados e aprofundados em casa pelos alunos, quando levados à discussão analítica no coletivo para a harmonização da aula e articulados entre si, introduzem o nível macro-escolar de entendimento complexo e interdisciplinar.

O pensamento interdisciplinar em um nível mais abrangente, busca uma totalidade maior que é do próprio tema em discussão. Neste caso, os tópicos diversos, explorados em suas diferentes inter-relações nas discussões entre os alunos, se encontram numa grande discussão de todo o coletivo da aula, produzindo uma rede de sentidos que remete à abordagem interdisciplinar em que as diferentes áreas científicas podem se encontrar umas com as outras e com a cultura, permitindo uma visão de totalidade do tópico em questão.

CONCLUSÃO

O estudo mostrou que a utilização responsável e eficaz das tecnologias digitais na realização de tarefas educacionais torna um mecanismo de interação dialógica em tempo da Covid-19. Os conteúdos partilhados pelos professores através das tecnologias digitais, quando aprofundados pelos alunos em casa e levados a harmonização no coletivo por meio de fóruns virtuais de discussão, fazem eclodir a dialogicidade no melhor estilo de [3].

As discussões nos fóruns virtuais, o esclarecimento de dúvidas sobre a aula e correção dos exercícios pelo professor, dão maiores possibilidades de ampliação de horizontes, de uma visão mais plena do conteúdo em questão, possibilitando um acabamento provisório do mesmo pelos participantes da discussão virtual, o que equivale assumir responsabilmente posições (autorais) em relação a determinada ideia apresentada, colocando em evidência a natureza estética de tais acabamentos. Assumir posições

autorais nessa perspectiva de acabamento de natureza estética poderia configurar, para nós, um conhecimento adquirido em ambientes virtuais através da interação dialógica.

As tecnologias digitais criam espaços para a partilha de ideias resultando numa aprendizagem colaborativa e cooperativa; como também, possibilitam a formação de valores como solidariedade, respeito com o outro, o espírito de trabalho em equipe e de amizade. Por isso, com os dados do estudo, concluímos que as tecnologias digitais tornaram-se num dispositivo de interação dialógica durante o tempo da Covid-19 em Moçambique, já que procurou envolver, a partir das relações dialógicas, o professor e o aluno no processo de construção de conhecimento a partir da produção de sentido.

REFERÊNCIAS

- [1] Axt, Margarete (2016). Dos deslizamentos de sentido engendrando um modo de pesquisar-formar. In: AXT, M; AMADOR, F. S; REMÍÃO, J. A. A. Experimentações ético estéticas em pesquisa na Educação. Porto Alegre.
- [2] Axt, Margarete (2011). Mundo da vida e pesquisa em educação: ressonâncias, implicações, replicações. POA, Letras de Hoje, v.46, n.1, p. 46-54.
- [3] Axt, Margarete (2008). Do Pressuposto Dialógico na Pesquisa: o lugar da multiplicidade da formação (docente) em rede. Informática na Educação: teoria e prática, Porto Alegre.
- [4] Axt, M (2000). Tecnologia na educação, tecnologia para educação: um texto em construção. Informática na Educação: Teoria & Prática – PGIE, UFRGS, V. 3, n. 1, pp.51-62, setembro.
- [5] Axt, Margarete; Lima, José Valdeni; Vicari, Rosa Maria; Tarouco, Liane M. R. (2011). Interdisciplinaridade na ótica do Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação da UFRGS – In PHILIPPI JR, A.; SILVA NETO, A.J. (2011). (orgs) Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia & inovação.SP, Manole.
- [6] Axt, M.; Kreutz, J. R.(2003). Instalando o tempo no espaço social da sala de aula em rede: ou de quando a autoria se (des)dobra em in(ter)venção. In: Fonseca, T. M. G.;Kirst, P. G. Cartografias e devires: a construção do presente. Porto Alegre: Ed. da UFRGS. p. 319-340.
- [7] Bakhtin, M. M. (2010). Para uma filosofia do ato responsável. São Carlos. Pedro e João editores. Orig. 1919
- [8] Bakhtin, Mikhail Mikhailovich (2003). Estética da Criação Verbal. Tradução do russo Paulo Bezerra. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes.
- [9] Guattari, Félix (1992). Um novo paradigma estético. Tradução: Ana Lúcia de Oliveira e Lúcia Cláudia Leão. Editora 34 Ltda. Rio de Janeiro.
- [10] Scorsolini-Comin, Fabio et al. (2008). A beleza do erro puro do engano da (im)perfeição: reflexões pós-modernas. Revista Eletrônica de Comunicação, Volume 5, Número 1. Disponível em URL: <http://www.facef.br/rec>, acesso em: 5 jan 2022.
- [11] Selli, S. Maribel (2015). Resignificando o ensinar e aprender no uso das tecnologias digitais: Uma fábrica de chocolates no contexto educativo do campo. Projeto de Tese de Doutorado em Informática na Educação- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.